

Disciplinas integradoras no currículo médico: uma inovação pedagógica

Integration disciplines in the medical curriculum: a pedagogical innovation

¹ Maria Cristina Almeida de Souza mcas.souza@uol.com.br

² Paula Pitta de Resende Côrtes

³ Eucir Rabello

³ Elisa Maria Amorim da Costa

² João Carlos de Souza Côrtes Júnior

³ Marcos Antônio Mendonça

RESUMO

Introdução: a abordagem interdisciplinar ainda está distante de se consolidar como prática pedagógica no cotidiano dos cursos de graduação. Entre as diversas estratégias disponíveis para atingir esse objetivo, se destaca a adoção de disciplinas integradoras, otimizadoras da interface entre os conteúdos curriculares, contribuidoras para que o estudante construa conhecimento integrado e contextualizado, facilitando o desenvolvimento de uma visão holística do ser humano. **Método:** trata-se de artigo sobre a operacionalização de Disciplinas Integradoras no currículo médico. **Objetivo:** descrever a inovação pedagógica em um curso de medicina com a implementação da integração curricular por meio de disciplinas integradoras. **Considerações finais:** a atividade viabilizou o rompimento de barreiras disciplinares - estreitando a interface entre os conteúdos programáticos, a identificação pelo estudante, de sujeito do próprio conhecimento - com atitude dinâmica, participativa, crítica, questionadora, inventiva e autônoma no processo de aprendizagem, a valorização da construção coletiva do saber e do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação médica. Medicina. Currículo.

ABSTRACT

Introduction: the interdisciplinary approach is still far from being consolidated as a pedagogical practice in the daily life of undergraduate courses. Among the several strategies available to achieve this goal, we highlight the adoption of integration disciplines, optimizing the interface between curricular contents, contributing to the student's construction of integrated and contextualized knowledge, facilitating the development of a holistic view of the human being. **Method:** article about the operationalization of Integration Disciplines in the medical curriculum. **Objective:** describe the pedagogical innovation in a medical course with the implementation of curricular integration through integration disciplines. **Final considerations:** the activity made possible the interface between the several programmatic content, the student's identification as the subject of the knowledge - with a dynamic, participatory, critical, questioning, and autonomous attitude in the learning process, beyond of the valorization of the construction of knowledge and teamwork.

Key words: Medical Education. Medicine. Curriculum.

1 Doutora. Mestre. Especialista em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Medicina da USS. Docente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde (USS), Universidade Severino Sombra (Vassouras/RJ).

2 Docente do curso de medicina da USS e da UNIRIO.

3 Docente do Curso de Medicina da USS.

1 INTRODUÇÃO

Em consonância ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina (BRASIL, 2014), que recomendam a integração de disciplinas, conteúdos e áreas, os cursos e faculdades de medicina vêm adotando estratégias para a oferta de currículos integrados, nos quais se destacam a interrelação e integração dos conteúdos programáticos. O propósito pedagógico consiste em incentivar a aproximação de áreas afins e o diálogo de docentes em torno de conteúdos e abordagens curriculares de forma a trabalhá-los integradamente, além de promover articulação entre a teoria e a prática, evidenciando a importância de todas as disciplinas previstas na matriz curricular (TREML, 2011). Para tanto, se faz necessário que a organização curricular e o conteúdo programático assumam uma proposta interdisciplinar, desvinculando-se de um currículo compartimentalizado e estanque, com pouca (ou nenhuma) relação entre as diferentes áreas do conhecimento (CARABETTA JUNIOR, 2016).

Na educação superior, a abordagem interdisciplinar não é um debate recente, mas ainda está longe de representar uma prática pedagógica cotidiana, não só pela complexidade dos elementos que a envolvem, quanto pelo desafio de sua implantação. Assim, apesar da existência de diversas orientações teóricas e propostas metodológicas de integração curricular e interdisciplinaridade, na prática a operacionalização se revela tarefa complexa, devido não só ao desconhecimento da comunidade acadêmica acerca de sua implementação, mas também à resistência de alguns docentes diante da possibilidade de perda da identidade de “sua disciplina” e uma possível redução de carga horária (SOUZA et al., 2012; IGLESIAS & BOLLELA, 2015). Nem tudo o que se propõe e se vislumbra acontece nas reformas curriculares, pois há inúmeras dificuldades (FEUERWERKER, 2002).

Entre as diversas estratégias disponíveis para atingir esse objetivo, se destaca a adoção de disciplinas integradoras, otimizadoras da interface entre os conteúdos curriculares, que vem contribuindo para que o estudante construa conhecimento integrado e contextualizado, facilitando o desenvolvimento de uma visão holística do ser humano, imprescindível à prática profissional.

O objetivo deste artigo é descrever a inovação pedagógica em um curso de medicina com a implementação da integração curricular por meio de disciplinas integradoras.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ, cujo regime acadêmico é o seriado semestral, implantou um Projeto Pedagógico (USS, 2015), cuja matriz curricular adotou estratégias otimizadoras da integração dos conteúdos curriculares, entre as quais se destaca a interdisciplinaridade promovida pelas Disciplinas Integradoras “Sistema de Integração Curricular e Comunidade”, ofertadas do primeiro ao oitavo período.

As disciplinas integradoras SICC I, II e III, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro período, cuja operacionalização aqui se relata, se propõem a integrar, vertical e horizontalmente, os conteúdos do curso, o que representa um grande desafio. Estas disciplinas dispõem de cinco horas semanais, das quais duas são destinadas à construção de referencial teórico pelos estudantes, enquanto as três restantes são reservadas às atividades práticas, realizadas na comunidade do bairro Ipiranga, na periferia do município de Vassouras, por meio de projeto de mesmo nome. Atende-se assim às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina, que preconizam a inserção dos estudantes em atividades comunitárias desde os períodos iniciais do curso. As atividades práticas destas disciplinas integradoras têm uma característica peculiar que é atuação, em conjunto, dos estudantes dos três primeiros períodos. Desta forma, os estudantes do primeiro, segundo e terceiro período acadêmico são organizados em grupos (denominados G3), compostos por um acadêmico de cada um destes períodos, considerando-se os níveis de complexidade e a densidade das ações a serem executadas, com o intuito de valorizar o compartilhamento de saberes de acordo com o grau de conhecimento de cada integrante. Acompanhados por docentes facilitadores, quinzenalmente, os diversos G3 visitam as famílias participantes do projeto, momento em que cada acadêmico, de acordo com o período em que está matriculado, desempenha uma função (SOUZA et al., 2012).

As atividades são definidas de acordo com o período do acadêmico e planejadas em torno de um eixo temático. Desta forma, ao integrar um G3, independentemente do seu período curricular, o estudante tem ciência das atividades que estão sob sua responsabilidade e de cuja realização depende as que estão sob os cuidados dos demais integrantes do G3. Assim, compete ao estudante do primeiro período realizar o cadastramento da família sob responsabilidade do seu grupo, identificar os equipamentos sociais do território, os principais determinantes do processo saúde-doença e as ações intersetoriais necessárias à promoção da saúde. O estudante do segundo período se responsabiliza pelo desenvolvimento das ações de educação em saúde, confecciona ainda o genograma e o ecomapa, onde descreve a estrutura da família e identifica a influência das relações intra-familiares no processo de saúde-doença. Ao estudante do terceiro período são delegadas as atividades assistenciais (registro dos sinais vitais e dados antropométricos, medição de glicemia capilar) e verificação da prevalência dos principais agravos crônicos não transmissíveis.

As situações e os casos clínicos acompanhados nas atividades na comunidade são então problematizados em sala de aula, de forma mais aprofundada, em dois momentos teóricos do semestre letivo, por meio de fóruns de debate promovidos pelas Disciplinas Integradoras SICC I, II e III, quando fica evidente o caráter integrador das mesmas. As disciplinas promovem a interdisciplinaridade ao tratar de temas comuns relacionados aos três períodos, evidenciando as interfaces entre os diversos temas contemplados pelas disciplinas cursadas. São abordadas questões inerentes à relação médico-paciente, ao diagnóstico e tratamento, ética profissional, habilidades em comunicação, capacidade de liderança, tomada de decisões, imprescindíveis ao exercício de uma prática profissional competente, humanizada e resolutiva.

Cada G3, com seus três estudantes, elabora a situação da família acompanhada na atividade prática e estrutura a apresentação, contemplando além dos aspectos biológicos, também os sociais, econômicos, culturais e os ambientais presentes no contexto da vida. Para tanto, contam com o apoio e a mediação pedagógica dos docentes dos três períodos acadêmicos, independente das disciplinas que lecionam. Importante ressaltar que a estruturação da apresentação exige do aluno pró-atividade e autonomia intelectual na busca por informações através de consulta às fontes bibliográficas, com suporte de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A etapa seguinte consiste no envio eletrônico desta apresentação à equipe docente responsável pelas disciplinas integradoras, a fim de que esta realize uma avaliação se todos os condicionantes do processo saúde-doença foram contemplados. Previamente, é distribuído aos estudantes um roteiro (checklist) a fim de que a abordagem seja a mais abrangente possível, mostrando o que o conteúdo de cada disciplina do período pode contribuir com o caso. As apresentações, com duração máxima de 15 minutos, são então apresentadas exclusivamente aos professores das disciplinas integradoras, de acordo com ordem definida por meio de sorteio. A equipe docente seleciona, então, os casos mais representativos da integração curricular, cujo G3 é informado que a apresentação deverá ser feita para uma banca de professores, composta por um representante de cada disciplina do período, e por docentes especialistas em diversas áreas da medicina, a fim de o compartilhamento de saberes possa enriquecer a discussão, que o estudante perceba a imprescindibilidade da integração e da correlação dos conteúdos para a resolutividade do caso e construa conhecimento a partir de uma abordagem multifacetada pelos referenciais de cada disciplina.

Para otimizar a atividade, metade dos estudantes realiza a apresentação no primeiro bimestre e os demais, no segundo, evitando a repetição na apresentação de casos e um possível desinteresse dos estudantes. No debate, os estudantes buscam a conexão entre o conhecimento construído em sala de aula e o que vivenciam na comunidade e constatam a aplicabilidade prática do que foi abordado nas disciplinas teóricas.

Desta forma, o estudante percebe por exemplo, que o conteúdo programático da área de ciências humanas é essencial para a adoção de uma postura ética na visita domiciliar e para a compreensão das relações da família acompanhada; constata a imprescindibilidade dos conteúdos das disciplinas básicas - anatomia, bioquímica, histologia e fisiologia - para a interpretação de exames laboratoriais, de radioimagem e realização de exame físico, sem os quais a construção de um diagnóstico tornar-se-ia tarefa difícil; mobiliza conteúdos acerca das políticas públicas de saúde ao orientar o morador a procurar a atenção secundária da Rede de Saúde, item do conteúdo programático curricular dos três períodos.

Ao final das apresentações, os estudantes recebem o feedback dos mediadores, que enaltecem os pontos fortes e registram as fragilidades, que posteriormente são informadas aos coordenadores do curso, contribuindo assim para o acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico.

Os questionamentos, as observações e as ponderações da platéia e dos membros da banca fomentam o surgimento de novas hipóteses diagnósticas e propostas de intervenção, enriquecendo a problematização e facilitando o feedback à comunidade, contribuindo para sua qualidade de vida e também para que o estudante constata a resolutividade do caso.

A avaliação do estudante participante destes Fóruns de Debate se destaca pelo caráter formativo, pois considera além dos aspectos cognitivos, também os sócio-afetivos.

3 DISCUSSÃO

O currículo integrado deve ser organizado de forma a possibilitar a relação entre a teoria e a prática, o diálogo entre as disciplinas, a reflexão e a crítica sobre a realidade social na qual a comunidade acadêmica está inserida. Deste modo, o currículo integrado é interdisciplinar, o que torna possível a complementaridade dos conceitos, dos métodos, dos axiomas e das estruturas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas (JUFIASSU, 1996).

Partindo da premissa de que é função da Instituição de Ensino oportunizar a construção de um conhecimento significativo, destaca-se o que Souza (et al., 2012) apontam como fundamental no processo de aprendizagem (e que converge com metodologias que apostam na transversalidade e na interdisciplinaridade): o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, fruto de uma construção pessoal, resultado de um processo interno de pensamento durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as, relacionando-as com outros anteriores. Este processo é inalienável e intransferível, ninguém pode realizá-lo por outra pessoa.

Assim, a elaboração do caso para os Fóruns de Debates exige que o estudante integre diversos conteúdos das distintas disciplinas, constatando desta forma, a interdisciplinaridade e atestando sua imprescindibilidade para resolutividade do caso e para a construção de conhecimento significativo, essencial ao médico que se propõe a graduar: generalista, capaz de diagnosticar, executar e avaliar os problemas de cada pessoa.

Esses Fóruns de Debate, se bem estruturados, fomentam a integração de saberes, mas solicita, em contrapartida, predisposição para rever conteúdos, abordagens, processos de avaliação, organização de ambientes e tempos no espaço acadêmico, para relacionar o todo e as partes constituintes dos objetos de estudo, permitindo então que emergjam relações de interdependência e também que a aprendizagem vivenciada agregue mais à formação dos estudantes.

Práticas pedagógicas inovadoras constituem uma oportunidade significativa para construção de atividades interdisciplinares, que pelo diálogo de professores de diferentes disciplinas, interseção de metodologias e estratégias, promovem a integração e a construção de conhecimentos.

Fazenda (1992) defende que a prática pedagógica dos professores interdisciplinares envolve o exercício de relações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas, apontando a necessidade de colaboração mútua entre pares, que pelo diálogo renovam e reestruturam o trabalho pedagógico nas possibilidades representadas pelo campo disciplinar em que atuam.

Operacionalizar a interdisciplinaridade por meio dos Fóruns de Debate exigiu empenho do gestor acadêmico, diálogo entre os professores das disciplinas e a superação de resistências de alguns estudantes, que não visualizavam a intencionalidade da atividade. Constituiu-se também em um grande desafio, principalmente no que se referiu à postura diferenciada solicitada ao professor, que precisou se adaptar a novos paradigmas de atuação pedagógica e alinhar ações para obter desdobramentos favoráveis. Os professores depararam-se com o desafio de participar de atividade integradora, empenhando esforços na realização de uma atividade interdisciplinar. Aproximar docentes de distintas áreas do conhecimento na discussão de situações e casos apresentados pelos G3, parte do princípio de que os diferentes conteúdos das disciplinas devem fornecer instrumentos para que o estudante se aproxime da realidade sob a ótica de diferentes áreas, relacionando-as e integrando-as.

Os Fóruns de Debate constituíram-se em um espaço importante para discutir as diferenças e as complementaridades de cada área, de promover trocas entre os especialistas e uma potente ferramenta na elaboração, revisão e pactuação de protocolos de atuação na clínica (condutas, terapêutica medicamentosa e outros).

Dentre as iniciativas do curso que buscaram integrar conteúdos e saberes, a adoção dessa estratégia mereceu destaque. Ao envolver docentes de distintas disciplinas, foi possível estabelecer uma prática de ensino em que todas as etapas que envolveram o manejo do caso clínico e discussão da situação foram compartilhadas: desde a problematização da situação, a identificação dos fatores relevantes (incluindo os determinantes sociais do processo saúde-doença), a proposição de diagnóstico, até a tomada de decisão sobre as condutas técnicas e recursos terapêuticos a serem utilizados. Nesse processo, cada especialista percebeu as limitações do seu campo de atuação e compreendeu a necessidade da articulação de diferentes saberes. Observou-se que, isoladamente, nenhuma equipe docente realizaria a contento a atividade, que só foi possível em função da integração e compartilhamento de saberes entre os professores.

Todas as atividades aqui apresentadas foram sendo construídas e utilizadas com a seguinte intencionalidade: refletir sobre a importância do saber didático na atividade docente, compreendendo a interdisciplinaridade como elemento facilitador do processo de aprendizagem; criar estratégias locais e progressivas de integração de conteúdos; acumular experiências e vivências entre docentes de diferentes especialidades; proporcionar ao estudante espaços de construção de relações entre os conteúdos dos diferentes disciplinas; desenvolver no aluno senso crítico, capacidade de argumentação, de expressão oral, de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para autonomia intelectual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concretamente, a atividade contribuiu para a interface entre os conteúdos programáticos; a identificação do estudante, como sujeito do próprio conhecimento, com atitude dinâmica, participativa, crítica, questionadora, inventiva e autônoma no processo de aprendizagem, vivenciando a relação dialógica com o mediador pedagógico e seus pares; a valorização da construção coletiva do saber e do trabalho em equipe.

A realização dos Fóruns de Debates pelas disciplinas integradoras revelou-se excelente estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, propiciadores da mobilização, construção e aplicação de conhecimentos viabilizadores de uma visão de todo na formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina. **Resolução nº.3, de 20 de Junho de 2014.**

CARABARETTA JUNIOR, V. Metodologia ativa na educação médica. *Rev Med.* v.95, n.3, p.113-21, 2016.

FAZENDA, I.C. **A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

FEUERWERKER, L.C.M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processo e resultados.** São Paulo: Hucitec, 2002.

IGLESIAS, A.G.; BOLLELA, V.R. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da saúde. **Rev .Medicina** (Ribeirão Preto),v.48, n3, p.265-72, 2015.

JAPIASSÚ, H. **Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SOUZA, M.C.A.; COSTA, E.M.A.; MENDONÇA, M.A.; GONÇALVES, S.J.C. Interdisciplinaridade no Ensino Superior: de Imagem-objetivo à Realidade! **Rev Bras Educ Med.**, v.36, 1 Supl. 2, p. 158–163, 2012.

TREML, E.E.Z.F.; PEREIRA, L.; SCHOLZE, E. Prática Pedagógica Integradora nas Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária do Norte de Santa Catarina: uma experiência interdisciplinar num devir. XXXV Encontro da ANPAD. **Anais do EnANPAD 2011.** Rio de Janeiro Setembro 2011. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2089.pdf>>. Acesso em 02/02/2017.

UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA. Curso de Medicina. **Projeto Pedagógico. 2015.** Disponível em <<http://www.uss.br/graduacao/medicina> Acesso em 20/01/2017>.